



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E - ISSN 2316-3798

DOI - 10.17564/2316-3798.2016v5n1p173-181

**ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA RESINA,
BREJO GRANDE/SE: A INFLUÊNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO NA VIDA DOS RIBEIRINHOS**
**ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL CONSERVATION STATUS IN MAROON COMMUNITY OF RESIN, BREJO GRANDE/SE:
THE INFLUENCE OF THE SÃO FRANCISCO RIVER IN THE LIVES OF RIVERINE**
**ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE CONSERVACIÓN AMBIENTAL EN LA COMUNIDAD DEL QUILOMBO RESINA, BREJO GRANDE/SE:
LA INFLUENCIA DE RÍO SÃO FRANCISCO EN LA VIDA DE LA RIBERA**

Andréia Reis Fontes¹
Haiane Pessoa da Silva¹
Márcia Eliane Silva Carvalho¹

Marília Barbosa dos Santos¹
Ariovaldo Antônio Tadeu Lucas¹

RESUMO

A água, componente fundamental para a sobrevivência humana na terra e condição basilar para os seus mais diversos usos, tem sua qualidade e quantidade comprometidas, especialmente nos últimos anos, devido ao acentuado processo de degradação. Um dos mais importantes rios brasileiros, o Rio São Francisco, é fonte de vida e de renda para a população da comunidade quilombola da Resina, Brejo Grande/SE, visto que as atividades desenvolvidas são todas dependentes das águas do “Velho Chico”, utilizadas pelos membros para consumo, realização de atividades domésticas, dessedentação dos animais, entre outras. Nessa perspectiva, a finalidade principal do

respectivo trabalho é analisar o estado de conservação ambiental da comunidade quilombola da Resina, Brejo Grande/SE; identificar as formas de coleta dos resíduos sólidos e seus respectivos destinos; apresentar a situação atual da vegetação na localidade; e descrever os aspectos socioambientais na comunidade e as influências econômicas do Rio São Francisco para os moradores da comunidade. As bases metodológicas da pesquisa envolvem aspectos qualitativos, visto que trabalho dispõe de mecanismos fundamentais para entender a etnografia do povo estudado. Logo, a compreensão do contexto e das experiências dos indivíduos deve ser considerada. Por conseguinte, os

resultados apontaram que a comunidade Quilombo-la da Resina convive com a falta de consolidação do território, o que resulta na carência de uma estrutura básica e investimentos para a população local, retratado na ausência de políticas públicas que subsidiem a população local. A visão sustentável da comunidade é bem perceptível, bem como a real necessidade de uma intervenção mais assídua por parte dos governantes, visto que os residentes clamam por uma atenção maior, afinal, é uma área turística e de grande

relevância para o município, que recebe um bom número de visitantes, sendo, de tal forma, interessante investir em políticas de educação ambiental, além de maiores investimentos em infraestrutura.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade. Conservação. Rio São Francisco.

ABSTRACT

The water, essential component for human survival on earth and the fundamental condition for its various uses, has committed its quality and quantity, especially in recent years, due to the sharp degradation process. One of the most important Brazilian rivers, the San Francisco, is a source of life and income for the people of quilombo Resin, Brejo Grande/SE, since the activities are all dependent on the waters of the "Old Chico", used members for consumption, performing household activities, animal watering, among others. From this perspective, the main purpose of their work is to analyze the environmental conservation status of the maroon community of resin, Brejo Grande / SE; identify ways of collecting solid waste and their destinations; present the current state of vegetation in the locality; and describe the social and environmental aspects in the community and economic influences of the São Francisco River for community residents. The methodological basis of research involving qualitative aspects, since work has the fundamentals to understand the

ethnography of the people studied. Thus, understanding the context and experiences of individuals should be considered. Therefore, the results indicated that the Quilombo community Resin faces the lack of consolidation of the territory, which results in the lack of a basic structure and investments for local people, portrayed in the absence of public policies that support the local population. A sustainable vision of the community is very noticeable, and the real need for a more frequent intervention by governments, as residents call for more attention, after all, is a tourist and very important area for the city, which receives a good number of visitors, and, so, interesting invest in environmental education policies, as well as greater investment in infrastructure.

KEYWORDS

Community. Conservation. São Francisco River.

RESUMEN

El agua, componente esencial para la supervivencia humana en la tierra y la condición fundamental para sus diversos usos, se ha comprometido su calidad y cantidad, sobre todo en los últimos años, debido al

proceso de degradación agudo. Uno de los ríos más importantes de Brasil, el Río São Francisco, es una fuente de vida y de ingresos para las personas del quilombo Resina, Brejo Grande/SE, ya que las acti-

vidades desenvolvidas dependem da água do “Velho Chico”, que se utiliza para o consumo, atividades escénicas do hogar, beber a los animales, entre otros. Desde esta perspectiva, o objetivo principal de esse trabalho é analisar o estado de conservação do meio ambiente da comunidade quilombo Resina, Brejo Grande / SE; identificar as formas de recolha de resíduos sólidos e os seus destinos; apresentar o estado atual da vegetação na localidade; e descrever os aspectos sociais e ambientais na comunidade e as influências económicas do rio São Francisco para os residentes da comunidade. As bases metodológicas da investigação envolvem aspectos qualitativos, já que o trabalho tem os fundamentos para entender a etnografia das pessoas estudadas. Por isso, a compreensão do contexto e experiências das pessoas deve ser considerada. Assim, os resultados indicam que a comunidade quilombo Resina enfrenta a

a falta de consolidação do território, o que resulta na falta de uma estrutura básica e nas inversões para a população local, retratado na ausência de políticas públicas de apoio. Uma visão sustentável da comunidade é muito notável, e a necessidade real de uma intervenção mais frequente por parte dos governos, já que os residentes reclamam mais atenção, depois de tudo, é uma zona turística e muito importante para a cidade, que recebe um bom número de visitantes, sendo necessário investir em políticas de educação ambiental, assim como uma maior inversão em infraestrutura.

PALABRAS CLAVE

Comunidade. Conservación. Río São Francisco.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país abundante em água doce, embora isso tenha gerado uma ideia de que é algo infinito e de que não é preciso investir na sua utilização, levando a cultura do uso descontrolado e irracional. Esse grande quantitativo está distribuído em 12 regiões hidrográficas, embora desse percentual gigantesco, a distribuição esteja concentrada na bacia hidrográfica do Amazonas, do São Francisco e do Paraná (REBOUÇAS et al, 2006).

O recurso natural pode ser encontrado nos mais distintos ambientes, podendo variar de lagoas, rios, lençóis freáticos. A qualidade destas águas varia de acordo com o ambiente de gênese, o percurso e onde se estocam. A cada dia o homem passa a exercer influência nessa qualidade, na medida em que interfere na maneira de utilização do recurso (TUNDISI; MATSUMURA-TUNDISI, 2011)

Algumas regiões do planeta convivem com problemas de inúmeras naturezas no tocante a ausência de pluviosidade, o que resulta em perdas na economia e consequências sociais. Exemplo desse fenômeno é a zona semiárida nordestina do Brasil. Essa região possui uma geologia que não favorece a constituição de aquíferos para alimentar os rios de forma perene, tornando-os apenas intermitentes nos períodos da seca. Por isso, é tão comum a construção de reservatórios, especialmente de barragens, como forma de armazenar água nos períodos de chuvas mais regulares, para minimizar as épocas de estiagem que sucedem (SALATI et al, 2006).

Para a região Nordeste em especial, o rio São Francisco é fonte de vida, um dos mais importantes, haja vista o seu potencial para as mais diversas atividades, desde a navegação, potencial hidrelétrico, abastecimento humano, aquicultura e lazer. Tal relevância,

comum para várias cidades brasileiras, atinge o município de Brejo Grande/SE, condição basilar para o desenvolvimento da economia local.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o estado de conservação ambiental da comunidade quilombola da Resina, Brejo Grande/SE;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as formas de coleta dos resíduos sólidos e seus respectivos destinos;
- Apresentar a situação atual da vegetação na localidade;
- Descrever os aspectos socioambientais na comunidade e as influências econômicas do Rio São Francisco para os moradores da comunidade;

3 MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende o município de Brejo Grande, localizado no estado de Sergipe. Possui uma população de 8.218 habitantes, uma área territorial de 148,858 km² e a densidade demográfica de 52,01 hab./km² (IBGE, 2014).

O trabalho dispõe de mecanismos fundamentais para entender a etnografia do povo estudado. Logo, a compreensão do contexto e das experiências dos indivíduos deve ser considerada, caso contrário, mascara a realidade tal qual ela é. Nesta, o pesquisador deve estar dotado de vasto e flexível espírito de trabalho, eliminando as probabilidades do emprego de hipóteses, que devem ser comprovadas empiricamente (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O respectivo trabalho segue uma visão sistêmica, pois leva em conta o “todo” e a gama de variáveis que este envolve. Por isso, deu-se em três fases: a primeira corresponde ao levantamento bibliográfico, por meio de leituras que tratem do Meio Ambiente e dos recursos hídricos, partindo de uma visão geral até chegar ao específico. Outra etapa envolveu a pesquisa de campo, que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e o registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (LAKATOS; MARCONI, 2010). Por último, a visita e observação do local, a fim de perceber a ação dos atores que põem em xeque a manutenção dos recursos hídricos e do meio ambiente na comunidade da Resina, em Brejo Grande/SE.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DA COMUNIDADE RESINA

Desde o período colonial, o município de Brejo Grande/SE recebeu uma gama de escravos, visto que a principal atividade econômica era baseada na cana-de-açúcar. Com o passar do tempo e o fim da escravidão, restaram comunidades quilombolas, que conservam hábitos dos povos pioneiros desse território sergipano.

As raízes afrodescendentes subsidiam entender a forma de organização da comunidade tradicional, revelando a importância dessas influências no contexto dos dias hodiernos.

A comunidade da Resina, situada no município supracitado, é um povoado quilombola cercado pelo rio São Francisco (Figura 01), que interligado a Brejo dos Negros (mais desenvolvido e com território reconhecido), Carapitanga e Brejo Grande formam a Associação Santa Cruz, onde se reúnem a cada dois meses para tratar de assuntos voltados ao território,

investimento governamental e boletins de ocorrência oriundos das disputas e problemas judiciais como um todo, embora existam distintos níveis de organização política nas diferentes comunidades, associação que

resultou do estudo de antropólogos e técnicos do Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Somente a partir de 2005 a Resina começou a se firmar como comunidade quilombola.

Figura 1 - Vista parcial do “Velho Chico”, comunidade Resina.



Fonte: FONTES, A. R. et al (2015)

A comunidade está envolvida numa luta judicial interminável pela posse definitiva da terra com uma fazendeira local, um lote de 69 ha. O Ministério Público pediu a cassação, mas um documento em posse da proprietária, datado de 1943, concede o direito à terra, embora a área pertença à União. Alguns impasses travaram o reconhecimento do território, ainda em processo. Nesses entraves acrescenta-se a luta pela aquisição da Ilha da Criminosa, ampara-

da pelo INCRA, Marinha do Brasil e pela Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

A comunidade conta com 42 famílias e a Associação Tradicional dos Pescadores Artesanais da comunidade Resina é responsável pelas 11 lagoas, divididas por família, em que cada grupo realiza seu trabalho, sob a liderança do coordenador do território, o Sr. Cleirivaldo Félix (Figura 02).

Figura 2 - Sra Maria Silva dos Santos, uma das residentes da comunidade.



Fonte: FONTES, A. R. et al (2015)

As atividades econômicas desenvolvidas no local baseiam-se na pesca, com auge nos meses de Junho, Julho e Agosto, utilizando-se de técnicas como tarrafa, vara e a própria coleta manual. Entre as principais espécies pescadas estão: Bagre, Carapeba, Pilombeta, Siri, Robalo, Xareu e Tainha. Os pescadores fazem o uso do seguro-defeso para adquirir barcos, motores e outras maquinarias necessárias ao desenvolvimento da atividade produtiva. Quando as atividades pesqueiras dão uma pausa, em meados de novembro, as famílias são assistidas com recursos do Ministério do Trabalho como forma de minimizar o déficit econômico. Além disto, há o cultivo do camarão e o plantio do arroz. Este último tem como destino passar por atravessadores, em sua maioria oriundos de Piaçabuçu/AL e Brejo Grande/SE, uma produção em volta de 450 toneladas, no qual cada alqueire rende R\$150,00.

Quando as lagoas encontram-se impróprias para o cultivo do arroz, devido os efeitos do avanço do mar e da construção da hidrelétrica de Xingó, a produção dá lugar ao cultivo do camarão. A pecuária também é de grande relevância, já que o povoado conta com 106 cabeças de gado (leite e corte). Alguns cultivos servem para a subsistência, é o caso da macaxeira, milho e feijão. Outra forma de complementar a renda corresponde aos programas do Governo Federal. Em entrevista, o Sr. Clerisvaldo afirmou que “infelizmente usa-se agrotóxicos na produção, as pessoas ainda teimam em não usar máscaras, ficando doentes depois”.

Dentre as mínimas entidades que subsidiam a comunidade estão as Cáritas, do Instituto Braços e o gabinete da deputada estadual Ana Lúcia Menezes, este último responsável pela questão jurídica que envolve a localidade. A Empresa Sergipana de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMDAGRO cede sementes, enquanto que o Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC) disponibiliza trator e outros instrumentos como forma de compensação

ambiental. Os moradores ainda esperam um possível investimento por parte do Banco do Nordeste para poder investir na produção do arroz.

Da mesma forma, o acesso à educação não é tarefa fácil, pois as crianças estudam nos municípios circunvizinhos. Entre os principais desafios citados pelo líder, está o fato dos jovens não se identificarem enquanto cultura quilombola. Algumas ações vêm sendo implantadas, tais como o incentivo a capoeira. Algumas formas de lazer são a festa do padroeiro Santo André, no mês de Setembro, e as “peladas” de futebol, realizadas no campo do povoado. Os povos que residem na comunidade trazem consigo uma identidade própria, étnica. A atenção da comunidade quilombola pela manutenção dos traços culturais, como a capoeira, é um exemplo real de tais virtualidades.

Dentre as questões mais citadas por alguns membros têm-se a real necessidade da construção de escola, posto de saúde, quadra de esportes, salão cultural, a construção de estradas, que já foram pedidas ao DNIT, saneamento básico adequado, bem como a implementação de água fornecida pela concessionária. A comunicação via celular só é possível com a instalação de antenas de captação de sinal e por um orelhão disponível à comunidade.

A coleta do lixo é feita por meio de mutirões comunitários, que acabam por queimar ou enterrar, pois não há um sistema de coleta gerido pelos órgãos que administram o poder local, o que traz danos sem precedentes aos recursos hídricos locais e à saúde da população. As fontes principais responsáveis pelo acúmulo dos resíduos são os turistas, os próprios moradores e a maré, que traz consigo diversos materiais. Alguns residentes no local aproveitam alguns materiais, como garrafas pet e latinhas de refrigerante para comercializar em Piaçabuçu/AL por outras mercadorias, como informou a Sr^a Maria Silva dos Santos (Figura 03).

Figura 03 - Lixo reaproveitado para reciclagem.



Fonte: FONTES, A. R. et al (2015)

Ao analisar o estágio atual de conservação ambiental na comunidade em estudo, por meio da opinião dos moradores mais antigos, sempre é respaldado a preocupação com a preservação da fauna e flora (Figura 04), embora reconheçam a interferência humana e as conseqüentes metamorfoses que esta traz. Ainda que sofra tais influências, de modo geral, a flora local encontra-se em bom estado de

conservação, sem sofrer agressões grotescas, já que os residentes têm a preocupação de mantê-la, corroborando para que a vegetação ciliar cumpra com sua função e proteja o rio. Este, por sua vez, em alguns trechos navegáveis convive com o processo de assoreamento, com inúmeras formações de bancos de areia, contribuindo no encalhamento das embarcações.

Figura 04 - Flora aquática.



Fonte: FONTES, A. R. et al (2015)

Diferentemente do que se vê nos dias hodiernos, para o naturalismo da proteção do meio ambiente nos dias do século passado, a maneira ideal de separá-lo do homem seria através de ilhas onde este pudesse contemplá-la e reverenciá-la. É tarefa complicada alcançar tal propósito, especialmente num momento da história em que os interesses econômicos ditam as regras do jogo (DIEGUES, 2008).

5 CONCLUSÃO

Por conseguinte, diante do estudo realizado na Comunidade Quilombola da Resina, pode-se perceber que esta sofre com as dificuldades decorrentes da falta de consolidação do território, o que resulta na carência de uma estrutura básica e investimentos para a população local, retratado na ausência de políticas públicas que subsidiem a população local, o que está explícito no acesso à saúde, educação, segurança, tecnologia, dentre outros.

A preocupação dos residentes com o meio ambiente é bem perceptível, especialmente quando citam a presença de caçadores em torno da área, o aproveitamento de materiais que são comercializados como reciclagem, atividade lucrativa que propicia o cuidado com as biocenoses.

É notória a real necessidade de uma intervenção mais assídua por parte dos governantes, visto que os residentes clamam por uma atenção maior, afinal, é uma área turística e de grande relevância para o município, que recebe um bom número de visitantes,

sendo, de tal forma, interessante investir em políticas de educação ambiental, além de maiores investimentos em infraestrutura para projetar a atividade turística dentro do estado de Sergipe. Para isso, necessita-se de ações políticas, como obras de pavimentação asfáltica para interligar o município ao restante do Estado, já que há empecilhos para o deslocamento, e obras de urbanização e um sistema de coleta e destinação do lixo, acrescentando ainda o incentivo ao desenvolvimento de atividades como artesanato e qualificação dos moradores para desenvolvimento da atividade turística, uma forma de conciliar uma dívida natural com bem estar social.

REFERÊNCIAS

- DIEGUES, A. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- REBOUÇAS et al. **Águas Doces no Brasil**: Capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.
- SALATI, et al. Água e desenvolvimento sustentável. In: **Águas Doces No Brasil** - Capital Ecológico, Uso e Conservação. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. p.37-62.
- TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficinas de textos, 2011.

Recebido em: 29 de Maio de 2016
Avaliado em: 30 de Maio de 2016
Aceito em: 3 de Junho de 2016

1. Universidade Federal de Sergipe